

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8075 | Salvador, quarta-feira, 13.01.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCO DO BRASIL

Barrar o desmonte



Mobilização do Sindicato contra o desmonte do BB. Reestruturação é prejudicial para a população brasileira

O Sindicato segue mobilizado contra o desmonte em curso no Banco do Brasil. A empresa quer desligar 5 mil funcionários e fechar 361 unidades. Um prejuízo para o país, os clientes e os bancários. Ontem, o SBBA fez protesto contra a reestruturação e amanhã realiza reunião com os empregados para tratar do assunto.

Página 3



Sindicato cobra mais contratações

Aniversário da Caixa com manifestação

Página 2

Povo sofre com a irresponsabilidade de Bolsonaro

Página 4

Aniversário com muito protesto

Sindicato faz ato e pede a valorização dos empregados

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CAIXA completou, ontem, 160 anos de fundação e prestação de serviço ao Brasil e aos brasileiros. Para marcar a data, o Sindicato dos Bancários da Bahia realizou ato na agência das Mercês. Os diretores reforçaram a importância do banco 100% público e chamaram a atenção para a necessidade de valorização dos empregados.

São os trabalhadores que constroem e fortalecem a Caixa, diariamente. Operam as políticas públicas fundamentais para o desenvolvimento do Brasil e têm reforçado, durante a pandemia de Covid-19, o compromisso com a sociedade.

Uma das marcas dos trabalhadores da Caixa é a disposição para a luta em defesa dos di-

reitos e do banco público. Agora, mais do que nunca, é preciso ampliar a unidade. O governo Bolsonaro, ultraliberal e entreguista, aposta tudo na privatização da estatal. Para isso, fazia a empresa a fim de justificar a venda.

Neste aniversário da Caixa, além dos merecidos parabéns aos empregados, o Sindicato reafirmou a luta em defesa da instituição, dos

direitos dos funcionários, por mais contratações e por melhores condições de trabalho.

São os trabalhadores que constroem e fortalecem a Caixa todos os dias

Covid-19 é a maior causa de afastamento

A CONTAMINAÇÃO por coronavírus respondeu por um em cada 10 acidentes de trabalho no país no terceiro trimestre do ano passado e foi o principal motivo de afastamento profissional. Por conta da doença, 10,8 mil trabalhadores foram afastados de julho a setembro, com elevação de 246% em relação aos três meses anteriores.

O aumento dos acidentes de trabalho reflete a disparada do número de casos de Covid-19 no país. No terceiro trimestre de 2020, eram mais de 3,4 milhões de registros da doença, 143% a mais do que no período de abril, segundo os dados obtidos pelo consórcio de veículos de imprensa com as secretarias estaduais de Saúde.

Mudanças no Saúde Caixa

A PARTIR deste mês, os novos empregados da Caixa também terão acesso ao plano de assistência à saúde e a CEE (Comissão Executiva dos Empregados), junto com a direção do banco, definiram algumas mudanças. Os ajustes realizados na assistência médica foram para garantir a manutenção do modelo 70/30.

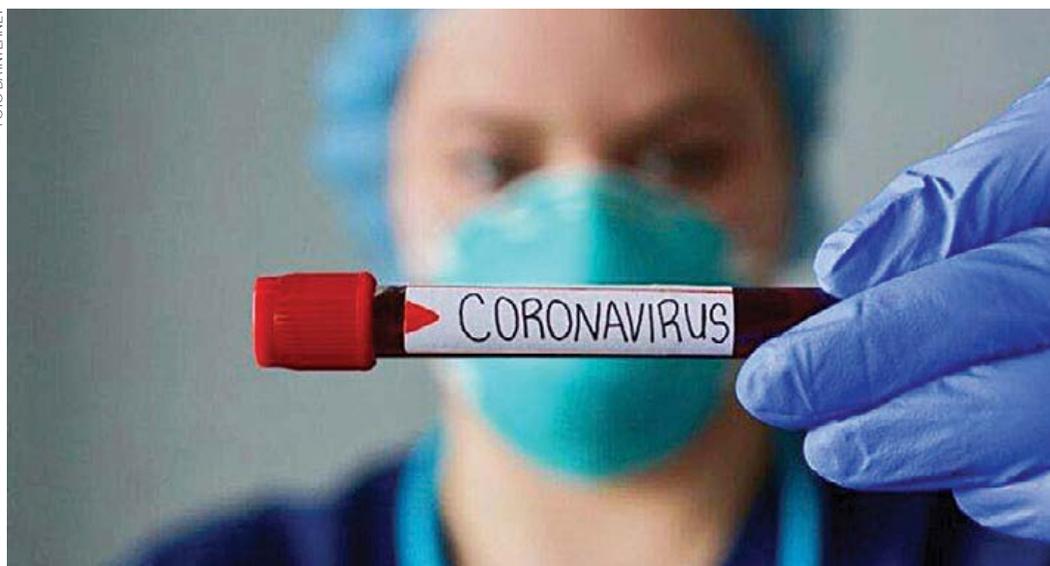
Entre as alterações estão a contribuição do titular de 3,5% do salário e 0,4% por dependente, com teto de 4,3%. Já a coparticipação vai ser 30% de cada dependente e o teto familiar de R\$ 3.600,00. Não há mais a coparticipação para internação e tratamento oncológico. Para o atendimento em pronto socorro, coparticipação de R\$ 75,00. As novas regras podem ser consultadas por meio dos MN RH 221, RH222 E RH223.

Outra conquista da Campanha Nacional dos Bancários 2020 foi a garantia do GT Saúde Caixa. O Grupo de Trabalho tem o objetivo de apresentar propostas de formato de custeio e de gestão da assistência que vai entrar em vigor a partir de 2022.



Defesa da Caixa e dos empregados

MANOEL PORTO



Por conta do novo coronavírus, 10,8 mil trabalhadores foram afastados de julho a setembro, no país

Desmante é denunciado nas agências



MANUEL PORTO

Sindicato apoia Débora Fonseca para o Caref BB

O PROCESSO de escolha da representação dos funcionários no Caref (Conselho de Administração) do Banco do Brasil termina amanhã. Podem votar os trabalhadores da ativa do BB, através do SisBB.

O Sindicato dos Bancários da Bahia apoia a candidata Débora Fonseca, que concorre à reeleição. No mandato que exerce, atuou de forma

comprometida com a defesa dos direitos dos funcionários e do BB como instituição pública a serviço da população e do país. Uma aliada fundamental para os sindicatos, sobretudo diante do desmante da empresa.

Formado por oito membros, o Caref ajuda a fiscalizar a execução da política geral de negócios e serviços do BB.

Trabalharei junto com os funcionários e os sindicatos para fortalecer o BB como instituição pública e motor da economia.

Eleição Caref de 8 a 14 de Janeiro

Reação contra o desmante

SBBA protesta contra o sucateamento da instituição financeira

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

CONTRA o desmante do Banco do Brasil em curso através da reestruturação anunciada pela direção da empresa, o Sindicato dos Bancários da Bahia promoveu protesto, ontem, na agência da avenida Sete de Setembro. O plano do governo Bolsonaro é fechar 361 unidades, além de um PDV (Plano de Demissões Voluntárias) para dispensar 5 mil funcionários.

Na reestruturação também estão previstas as mudanças em 870 pontos de atendimento, através do fechamento de agências, postos de atendimento, escritórios e a conversão de 243 agências em postos.

O plano ainda prevê a transformação de oito postos de atendimento em agências, de 145 unidades de negócios em Lojas BB, além da realocação de 85 unidades de negócios e a criação de outras 28.

Os diretores do SBBA alertaram que o PDV estabelece duas modalidades de desligamento. Será o PAQ (Programa de Adequação de Quadros), pois a direção do Banco do Brasil vê excessos nas unidades, e o PDE (Programa de Desligamento Extraordinário), destinado a todos que atenderem aos pré-requisitos. O BB ainda pretende mudar o atual modelo e remuneração dos caixas executivos.

Reunião

Para tratar do assunto, o SBBA também convoca reunião virtual com os funcionários do BB para amanhã, às 18h, através do Zoom. O link está disponível no site do Sindicato.

Itaú amplia reembolso de terapias

APÓS muita cobrança dos sindicatos, a direção do Itaú vai ampliar o número de sessões de terapias reembolsáveis pela Fundação Saúde Itaú, passando de 24 para 40. Os funcionários têm direito a reembolso nas terapias psicológicas, ocupacionais e de fonoaudiologia.

Em meio ao momento difícil devido à pandemia causada pelo coronavírus, o Itaú reduziu, em outubro, a quantidade de sessões pela metade que os trabalhadores poderiam fazer e serem reembolsados. Caiu de 48 para 24.

Vale destacar que a redução foi feita sem nenhuma negociação entre o banco e os representantes dos bancários. O Itaú simplesmente ignorou a necessidade de priorizar a saúde dos empregados, justamente em um período difícil de crise sanitária e econômica no mundo.

O inferno bolsonarista

Povo sofre com a estupidez do governo

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS ELITES são abastadas e poderosas, portanto, por mais grave que seja o problema, sempre conseguem superar melhor e com mais rapidez. Por isso mesmo é que Bolsonaro se omite inteiramente perante as crises política, econômica, sanitária e social. Os magnatas que ele representa se safam na boa e quem sofre mesmo com o caos é a sociedade, principalmente as camadas

Temor pelo desemprego só aumenta

MULHERES, jovens com idade entre 16 e 24 anos, profissionais com baixa escolaridade e moradores de periferias fazem parte da população que tem mais medo do desemprego no Brasil. O descaso de Bolsonaro diante da alta no número de pessoas desempregadas e a falta de ações do governo para gerar emprego e renda deixam os brasileiros cada vez mais temerosos.

De acordo com a pesquisa Índice do Medo do Desemprego, da CNI (Confederação Nacional da Indústria), o índice de temor pela falta de trabalho chegou a 57,1 pontos em dezembro de 2020. O indicador subiu 2,1 pontos na comparação com setembro de 2019.



Emprego formal está em falta no país



brasildefato.com.br

F. Batista

mais pobres da população.

O inferno bolsonarista começou 2021 queimando ainda mais forte. O povo, claro. Fim do au-

xílio emergencial, que empurrará mais de 3,4 milhões de pessoas para a pobreza extrema, inflação em alta com aumentos insupor-

táveis nos preços dos gêneros de primeira necessidade, disparada do desemprego, que hoje já atinge mais de 14 milhões de brasileiros, além do descontrole absoluto no combate e prevenção à Covid-19, sem nem sequer ter um plano confiável de vacinação.

Como se não bastasse quadro tão tenebroso, a Ford, que tem, ou melhor, tinha unidade na Bahia, em Camaçari, anuncia o fechamento das plantas no Brasil. Os impactos no desemprego serão arrasadores. A cadeia produtiva em torno da indústria é vasta, decisiva para o comércio e serviços. A Mercedes Benz também está indo embora e a Chevrolet pode ser a próxima. A situação preocupa, e muito.

Assim como tem feito com importantes estatais, desmontando-as para privatizá-las, o governo divulga a dispensa de 5 mil funcionários do Banco do Brasil, com o fechamento de 361 unidades. Quer acabar com o BB, como vem fazendo com a Caixa. Os bancos públicos atendem programas sociais voltados aos mais vulneráveis e são essenciais a um projeto nacional de desenvolvimento.

O quadro é gravíssimo para o povo e também para as classes médias, particularmente as inferiores. O momento exige atitude e firmeza na busca pela democracia social, hoje o único meio de derrotar o ultraliberalismo neofascista.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

ESTÁ PIORANDO O ano começa péssimo para o governo Bolsonaro, com tragédias econômicas que afetarão drasticamente a governança e a governabilidade. Só que as piores consequências se abaterão sobre o povo. Como o fechamento da Ford e da Mercedes Benz no Brasil, de 361 unidades do BB com 5 mil demissões e o fim do auxílio emergencial. A crise se agrava.

SERÁ TERRÍVEL O fim das operações da Ford no Brasil terá um impacto considerável e pode provocar efeito cascata. Em Camaçari, os reflexos do fechamento da planta serão devastadores não apenas sobre as empresas satélites do pólo industrial, mas também no comércio da cidade e de toda região. A indústria gerou uma vasta e complexa rede de relações comerciais de varejo.

FAZ PARTE A dispensa de 5 mil funcionários com o fechamento de 361 unidades do Banco do Brasil é a radicalização de processo semelhante que vem ocorrendo também na Caixa e muitas outras estatais rentáveis e estratégicas para o desenvolvimento e a soberania nacional. É o desmonte do Estado brasileiro, que Bolsonaro promove para cumprir a pauta ultraliberal.

NA CONTRAMÃO A economia brasileira prestes a entrar em colapso total. Os exemplos mundialmente exitosos na superação das crises econômica e sanitária se fazem por grandes investimentos estatais. Mesmo assim, Bolsonaro e Guedes insistem no desmonte do Estado, nas privatizações lesa-pátria, nos cortes dos direitos e das liberdades. Ultraliberalismo periférico.

É ARMADILHA Duas rápidas observações sobre a tentativa de transferir, dos estados para a União, o controle das polícias Militar e Civil. Proposta sugere inconstitucionalidade por alterar competências de entes da Federação. Depois, ficam evidentes as pretensões de setores das elites no avanço de um projeto de poder centrado no autoritarismo, no domínio absoluto.